

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Diretor Presidente*

MARIA REGINA DO NASCIMENTO BRITO — *Diretora*

MARCOS SÁ CORRÊA — *Eduor*

FLÁVIO PINHEIRO — *Editor Executivo*

ROBERTO POMPEU DE TOLEDO — *Editor Executivo*

Cortina de Fumaça

Um clima artificial está sendo montado em torno do veto presidencial às decisões do Congresso referentes ao orçamento da União e ao salário mínimo. Até crise institucional chegou-se a insinuar.

Trata-se de um cenário que não corresponde à realidade. Um veto do presidente da República não é assunto para bazófia, nem deve ser descrito como manobra política: trata-se, muito simplesmente, de uma prerrogativa constitucional.

Faz parte do sistema democrático a noção de que nenhum poder predomina sobre o outro de modo absoluto. O próprio veto do presidente pode ser reavaliado no Congresso, e derrubado — se houver maioria para isso.

Nos assuntos em pauta, entretanto, e que motivariam uma hipotética crise institucional, quem está com a razão é o Executivo. Em ambos os casos, o Congresso não conseguiu afastar a impressão de que agiu, no melhor dos casos, de modo amadorístico, não condizente com as suas responsabilidades.

No caso do orçamento, foi visível o impulso de adaptar a decisão a velhos cacoetes fisiológicos. Em discussão tão séria, não parecia estar em jogo o interesse público — e sim pequenos interesses específicos.

Quanto ao salário mínimo, foi pior ainda. Sabiam — ou deviam saber — os congressistas que o teto por eles aventado era impraticável, pois a economia não dá saltos, e deve, em vez disso, precaver-se contra os saltos da inflação. Agiu-se por oportunismo; mas faltou coragem para patentear os verdadeiros motivos. Também havia a cômoda certeza de que o presidente iria vetar — como vetou — a decisão. Os congressistas eximiram-se das suas responsabilidades e fizeram a barretada demagógica.

Já o Executivo assumiu a que lhe cabia, sem se importar em ser simpático — não é hora disso. Não haverá crise alguma por causa disso. Estamos, ao contrário, em plena normalidade institucional. Ainda bem.